APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS EM IDOSOS HIPERTENSOS

Janiel Ferreira Felício[1]
Rafaella Pessoa Moreira[2]

RESUMO

A ocorrência de quedas em idosos ocasiona danos a sua saúde e contribui para aumentar a dependência. Os idosos apresentam mais doenças cônicas, como a hipertensão arterial sistêmica. Ressalta-se que idosos hipertensos são mais propensos a quedas. Desse modo, este estudo teve como objetivo aplicar um instrumento de intervenção de enfermagem para prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial sistêmica. O estudo foi uma pesquisa clínica intervencional. A coleta de dados foi realizada em 4 etapas, sendo: 1) Identificação do diagnóstico de enfermagem Risco de quedas nos idosos com hipertensão arterial; 2) Realização da 1ª visita domiciliar; 3) Realização da 2ª visita domiciliar; 4) Realização da 3ª visita domiciliar. Essas visitas domiciliares ocorreram para o acompanhamento dos idosos, após aplicação da intervenção de enfermagem Prevenção contra quedas e verificação de possíveis acidentes por quedas. Foram avaliados 62 idosos. Quanto a caracterização sociodemográfica, a maioria era do sexo feminino (65,4%) com idade acima de 65 anos. Em relação ao efeito da intervenção de enfermagem prevenção contra quedas, observou-se menor ocorrência de quedas, após a intervenção. Infere-se, que a intervenção de enfermagem possibilita a diminuição do risco de quedas para os idosos com hipertensão arterial, proporcionando maior atenção aos cuidados que promovem a saúde dessa população.

Palavras-chave: Enfermagem Idoso Acidentes por quedas .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, Discente, janielfelicio1@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, Docente, rafaellapessoa@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui-se como um fenômeno crescente e global. Estima-se que, em 2050, a quantidade de idosos no mundo chegue a 2 bilhões, contrapondo os 900 milhões registrados em 2015. No contexto brasileiro, espera-se que, em 2025, essa faixa etária totalize 30 milhões, o que levará o país ao sexto lugar entre aqueles com o maior número de pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos (CAMARGO & GONZAGA, 2015).

Diante desse cenário de transição demográfica, surgem alguns desafios importantes. Destaca-se que a queda é definida como um deslocamento não intencional do corpo com a superfície de apoio, resultante da mudança de posição do indivíduo para um nível inferior à sua posição inicial, não havendo um fator determinante ou um acidente inevitável (NASCIMENTO; TAVARES, 2016; SOUZA, et al., 2017).

Nos Estados Unidos, um estudo acerca das causas múltiplas de mortalidade, identificou que houve 21.649 óbitos por quedas, sendo 5.402 registradas em 2010 entre indivíduos com idade ≥ 65 anos (STEVENS; RUDDS, 2014). Uma pesquisa sobre a tendência de internação e mortalidade por quedas em idosos brasileiros apontou que, entre o período de 1996 e 2012, ocorreram 66.876 mortes por quedas e 941.923 hospitalizações com o diagnóstico secundário associado a este evento em pessoas com 60 anos ou mais de idade (ABREU, 2018).

Nesse contexto, um estudo mostrou que cerca da metade dos óbitos por quedas incluía como causas contribuintes as doenças do aparelho circulatório. Dentre elas, pode-se destacar a hipertensão arterial, a qual tem sido apontada por pesquisas científicas como uma forte influência para o desencadeamento desses acidentes circulatório (STEVENS; RUDDS, 2014).

Nesse sentido, em pesquisas anteriores envolvendo as cidades da região do Maciço de Baturité no Estado do Ceará, foram realizadas investigações sobre os valores d pressão arterial e a prevalência do diagnóstico de enfermagem Risco de quedas em idosos. Em um desses estudos, verificam-se que 50% dos idosos de um Centro de Referência da Assistência Social da cidade de Redenção-CE apresentava valores de pressão arterial alterados (MORAIS et al., 2015). Além disso, quando investigado o perfil de diagnóstico de enfermagem dos idosos dessa mesma região, identificou-se que o diagnóstico Risco de quedas era o mais prevalente entre os 62 participantes. O objetivo da pesquisa consistiu em aplicar um instrumento de intervenção de enfermagem para prevenção contra quedas em um grupo de idosos com hipertensão arterial sistêmica

Portanto, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: a aplicação do instrumento de intervenção de enfermagem para prevenção contra quedas reduzirá a suscetibilidade a quedas em idosos com hipertensão arterial sistêmica?

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa clínica intervencional. Este estudo foi realizado no município de Redenção, situado na macrorregião do Maciço de Baturité, no interior do Estado do Ceará. A população do estudo foi constituída pelos idosos cadastrados na Atenção Primária à Saúde do município de Redenção-CE com o diagnóstico médico de hipertensão arterial sistêmica e o diagnóstico de enfermagem Risco de quedas.

Os idosos foram incluídos à medida que preencheram os seguintes critérios de elegibilidade: idade ≥ 65 anos; estar devidamente cadastrado nas unidades de Atenção Primária de saúde do município; ter o diagnóstico médico de hipertensão arterial sistêmica e apresentar o diagnóstico de enfermagem Risco para quedas. Como critério de descontinuidade procedeu a ocorrência do óbito do idoso.

ISSN: 2447-6161

Em relação a coleta de dados, o estudo foi dividido em 4 etapas: 1) identificação do Diagnóstico de Enfermagem Risco de Queda e mini questionário da ocorrência de quedas; 2) aplicação da Intervenção de Enfermagem prevenção contra quedas na 1ª visita domiciliar; 3) aplicação da escala de resultados de enfermagem, após 30 dias da aplicação da escala de resultados de enfermagem, sendo a 2ª visita domiciliar; 4) aplicação do mini questionário da ocorrência de quedas, formulário de identificação do Diagnóstico de Enfermagem Risco de Queda e da escala de resultados de enfermagem, finalizado na 3ª visita domiciliar.

Inicialmente, o estudo foi explicado ao idoso que, ao aceitar participar, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, para identificar os idosos com o Diagnóstico de Enfermagem Risco de Quedas foi aplicado um formulário que contém os fatores de risco para esse Diagnóstico de Enfermagem baseado na NANDA-I.

Esse formulário contém os seguintes fatores de risco Ambiente cheio de objetos; Cenário pouco conhecido; Exposição a condições atmosféricas inseguras; Iluminação insuficiente; Material antiderrapante insuficiente nos banheiros; Uso de imobilizadores; Uso de tapetes soltos; Ausência de sono; Desmaio ao estender o pescoço; Desmaio ao virar o pescoço; Diarréia; Dificuldade na marcha; Incontinência; Mobilidade prejudicada; Redução da força em extremidade inferior; Urgência urinária; Conhecimento insuficiente sobre os fatores modificáveis; Consumo de álcool; História de quedas; Idade maior ou igual a 65 anos; Morar sozinho; Agente farmacêutico; Alteração na função cognitiva; Anemia; Artrite; Condição que afeta os pés; Déficit proprioceptivo; Doença aguda; Doença vascular; Equilíbrio prejudicado; Hipotensão ortostática; Neoplasia; Neuropatia; Período de recuperação pós-operatória; Prejuízo da audição; Prótese de membro inferior; Uso de dispositivo auxiliar e visão prejudicada.

Realizou-se a identificação do Diagnóstico de Enfermagem Risco de Quedas nos idosos acompanhados por duas unidades de Atenção Primária à Saúde sendo uma localizada no Centro de Redenção e outra UBS em uma comunidade de Redenção.

Na 2ª etapa, foram coletados dados dos idosos a partir da escala de resultados de enfermagem. Ressalta-se que a aplicação ocorreu um mês após a aplicação da intervenção de enfermagem, compreendendo a 1ª visita domiciliar.

A 3ª etapa consistiu na 2ª visita domiciliar para os idosos. Foi aplicado após 30 dias a escala de resultados de enfermagem e logo após foi realizado a tabulação e análise dos dados.

Na 4ª etapa foi realizado capacitação de graduandos do curso de Enfermagem para coleta de dados. Foram aplicados 3 instrumentos nos idosos para identificar se houve ocorrência de quedas. Sendo assim, ocorreu a aplicação do mini questionário de ocorrência de quedas, formulário de identificação do Diagnóstico de Enfermagem Risco de Queda e escala de avaliação dos resultados de Enfermagem. Ressalta-se que essa etapa consistiu na 3ª visita domiciliar.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha do software Excel 2016 for Windows®. Em seguida, as informações foram transferidas para o Programa SSPS. Foram utilizadas as medidas de tendência central para análise dos dados numéricos. Dessa forma, os dados foram tabulados no Excel e analisados no programa SPSS. Todos os aspectos éticos foram respeitados, o projeto foi aprovado no comitê de ética da UNILAB. Os participantes da pesquisa consentiram mediante firma de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como preconizado pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da intervenção de enfermagem prevenção contra quedas proporcionou redução de fatores de riscos do diagnóstico de enfermagem Risco de quedas para idosos com hipertensão arterial, possibilitando a

ISSN: 2447-6161

diminuição da ocorrência desse diagnóstico de enfermagem.

A amostra incluiu 65,4% de mulheres, 73,9% de pessoas de cor de pele parda, 56,9% casados e 89,5% aposentados. Foi verificado que 100% da amostra faz uso de medicamento, principalmente para controle da hipertensão arterial. Sabe-se que o uso de fármacos e a presença de doenças são dois fatores de risco para a ocorrência das quedas. Entretanto, nesse estudo não foi encontrado associação estatisticamente significativa para o uso de medicamentos anti-hipertensivos e o risco de quedas.

A análise inferencial da regressão logística sinalizou que há evidências de associação entre o risco de quedas dos idosos com idade maior ou igual a 65 anos (p=0,001). Nessa perspectiva, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a idade é um fator de risco para a ocorrência de quedas (WHO, 2015). Os adultos mais velhos (com idade ≥ 65 anos) que caem correm um risco maior de ferimentos graves ou morte e a frequência de quedas aumenta com o aumento da idade juntamente com a fragilidade.

Constatou-se que o fator de risco idade maior ou igual a 65 anos possui associação significativa para o diagnóstico de enfermagem risco de quedas. Esse resultado torna-se consistente com a literatura, uma vez um estudo anterior realizado na Austrália observou a taxa de quedas aumentando constantemente com o avançar da idade dos idosos (COX et al., 2018). Devido ao envelhecimento, há intensificação do processo sarcopênico e de outras alterações funcionais, como a diminuição da acuidade visual e auditiva, que favorecem o aumento do risco para esses eventos. Consequentemente, a idade apresenta-se como um dos importantes fatores de risco para quedas (SOUSA et al., 2016).

Observou-se que a prevalência do sexo feminino (65,4%) nesta pesquisa concorda com diversos estudos área do envelhecimento, em que a maioria dos participantes são mulheres idosas (SOUZA et al., 2017). Nesse contexto, investigações nacionais com idosos encontraram uma prevalência de quedas de 28,3%, mais frequente no sexo feminino, isso pode está relacionado com a maior longevidade feminina que possibilita o aumento de idosas expostas ao evento (NASCIMENTO; TAVARES, 2016).

Destaca-se que o enfermeiro não consegue alterar a visão dos idosos acompanhados, mas pode realizar orientações quanto ao uso correto dos óculos e manipulação de objetos que possam facilitar o campo de visão dos idosos para que os mesmos evitem maior vulnerabilidade para ocorrência de quedas.

Os principais fatores relacionados ao risco de quedas que tiveram a magnitude alterada após a aplicação da intervenção de enfermagem prevenção contra quedas envolvem problemas fisiológicos além dos fatores de risco do ambiente. Houve destaque para história de quedas, material antiderrapante insuficiente nos banheiros, uso de tapetes soltos, doença aguda, prejuízo na audição.

Desse modo, o conhecimento dos principais fatores de risco para o diagnóstico de enfermagem Risco de quedas e sua relação com a aplicação da intervenção de enfermagem prevenção contra quedas podem auxiliar no melhorias da prática do enfermeiro. Sendo assim, o enfermeiro pode está aplicando a intervenção Prevenção contra quedas nas consultas de enfermagem através da visita domiciliar, de acordo com o julgamento clínico elencado juntamente com a realidade social na qual o idoso está inserido.

CONCLUSÕES

As atividades de enfermagem da intervenção de enfermagem “Prevenção contra quedas” mostrou eficácia na prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial. A implementação da intervenção de enfermagem Prevenção de quedas possibilitou a implementação de cuidados direcionados para idosos com hipertensão arterial, alterando a magnitude dos fatores de risco do diagnóstico de enfermagem Risco de quedas.

O uso dessa intervenção nas visitas domiciliares do público idoso mostra-se pertinente para apoiar os cuidados direcionados a esse público. O enfermeiro pode usar o processo de enfermagem e com o apoio das

ISSN: 2447-6161

taxonomias de enfermagem possibilitar modificações que diminuem a ocorrência de quedas, aumentando a qualidade de vida dos idosos. Além das visitas domiciliares esses cuidados podem ser abordados na consulta de enfermagem, mas a implementação desses cuidados no ambiente domiciliares possibilita que o enfermeiro melhor conheça a realidade individualmente do idoso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo formento de uma bolsa de iniciação cientifíca para executar essa pesquisa. Agradecemos também a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração Internacionalda Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

REFERÊNCIAS

ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 1131-1141, 2018.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; GONZAGA, Marcos Roberto. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1460-1472, 2015.

COX, Shelley et al. The epidemiology of elderly falls attended by emergency medical services in Victoria, Australia. **Injury,** v. 49, n. 9, p. 1712-1719, 2018.

MORAIS, Paula Cristina Araújo et al. Pressão arterial, doenças cardiovasculares e hábitos de vida de idosos. **Rev Rene**, v. 16, n. 5, p. 722-730, 2015.

NASCIMENTO, Janaína Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016.

SOUSA, Jacy Aurelia Vieira et al. Risco para quedas e fatores associados em idosos institucion. Rev **Rene**, v. 17, n. 3, p. 416- 421, 2016.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. **Revista de Atenção**

à Saúde, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017.

STEVENS, Judy A .; RUDD, Rose A. Circumstances and C ontributing C auses of F all D eaths between P ersons A ged 65 and O lder: U nited States, 2010. **Journal of the American Geriatrics Society** , v. 62, n. 3, pág. 470-475, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. World Health Organization, 2015.

ISSN: 2447-6161